enriquece-se depois, cada vez mais, no decurso da existência, com todas as experiências e acontecimentos vividos, imagens e sentimentos relegados da memória, impulsos e desejos insatisfeitos, reprimidos a todo o custo pelas convenções da vida social e pelos preconceitos morais do indivíduo. E o inconsciente, êsse reservatório da alma, pletórico de vida, a transbordar de resíduos, continuamente exerce a sua acção sôbre o consciente, e o perturba a cada passo.

O segundo princípio, claramente revelado pela experiência de Breuer, diz-nos que os sintomas mórbidos dos nevropatas «são a expressão involuntária e inconsciente de certos complexos psíquicos, afectivos e mentais que por uma razão ou por outra se subtraíram ou foram subtraidos pelo doente, num dado momento da sua existência, ao «contrôle» da consciência... sofreram um «recalcamento», uma «repressão». Tais complexos, recalcados, reprimidos, não deixam de existir, e a sua vida, em fermentação no domínio tenebroso do inconsciente, anseia por libertar-se, por actuar, por vir à luz.

Em certos casos, o conteüdo do inconsciente, recalcado e torturado, liberta-se da sua prisão e vem à tona da consciência «por vias desviadas», e mascarado, sob uma aparência que ilude a vigilância e o torna irreconhecível. Aparece-nos então sob o aspecto de sintomas nevróticos, em casos graves, sob variados outros aspectos nos casos de tôda a gente e de todos os dias (lapsus, esquècimentos, distracções, sonhos).

A psicanálise tem por fim desmascarar as manifestações desviadas do inconsciente, e mostrando-as sob o seu verdadeiro aspecto, arrancando-lhes a confissão do seu significado oculto, fazer desaparecer a nevrose quetinham originado. Assim, na definição do seu próprio autor, «a psicanálise é um método de tratamento de certas doenças nervosas».

Mas Frend vai mais longe e encontra um terceiro princípio fundamental da psicanálise: — longe de começar com a puberdade, a vida amorosa, erótica, tanto do homem como da mulher, começa com uma das primeiras manifestações da vida vegetativa: a sucção do leite materno. E a maior parte dos factores de sintomas mórbidos do indivíduo nevrosado não são mais que tendências eróticas recalcadas num ou noutro período da existência, principalmente na puberdade e na primeira infância. «As nevroses nascem onde os obstáculos exteriores ou interiores entravam a satisfação real das necessidades eróticas.» (Freud).

É a teoria da sexualidade de Freud nas suas relações com as psico-nevroses.

Mas a teoria da sexualidade é muito mais vasta. Ela tem relações até com as manifestações mais elevadas do espírito, com a criação artística: «o grau e a natureza da sexualidade dum homem manifesta-se até nos cumes mais elevados do seu espírito», disse Nietzsche.

As grandes linhas das teorias de Freud sôbre a sexualidade são assim traçadas por Jankélévitch:

«Todas as formas de preversão, diz êle (Freud), existem já em estado latente na criança, que é um *preverso polimorfo*. Sob a influência da educação, sob a pressão do meio social, estas formas desaparecem nos indivíduos normais, e a energia psíquica que acompanha os impulsos preversos é «sublimada» e orientada em direcções que tenham um maior valor social. Em casos anormais, quando a tendência preversa é muito forte, vai dar, como já vimos, a uma preversão manifesta. Noutros casos ainda, o impulso, sem levar a uma preversão pròpriamente dita, manifesta-se sob a forma dum sintoma psico-nevrótico que constitúi assim uma satisfação «disfarçada» duma tendência preversa. No mesmo indivíduo, uma tendência preversa pode manifestar-se ao mesmo tempo sob a forma duma preversão, duma psico-nevrose e duma «sublimação» na criação artística. Certos traços de caracteres anormais, de pouco valor social, podem ser igualmente considerados como efeitos de «sublimação»: